EXPANSÃO DOS FERTILIZANTES ESPECIAIS

CLORIALDO ROBERTO LEVRERO

Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo)

Da Redação

O MERCADO dos produtos da Abisolo – que completa o seu vigésimo aniversário neste ano – marca mais uma temporada de expansão em 2022, fechando o ano com um crescimento expressivo. O incremento médio dos preços variou na casa de dois dígitos conforme a categoria do produto. A adoção de produtos devido à percepção de valor na produção e o aumento na área plantada das lavouras explicam essa *performance* notável. O presidente da entidade, Clorialdo Roberto Levrero, ressalta o protagonismo dos agricultores em compreenderem os benefícios do emprego de fertilizantes especiais para fomentar a produtividade no campo.



DIVULGAÇÃO

AGROANALYSIS: POR QUE OS FERTILIZANTES ESPECIAIS SUSTENTAM CRESCIMENTOS A TAXAS ACIMA DO SETOR DE INSUMOS PARA AGROPECUÁRIA?

CLORIALDO ROBERTO LEVRERO: A inovação tecnológica está no centro do crescimento notório da agricultura tropical desenvolvida com competência no Brasil nas últimas décadas. Os ganhos de qualidade e produtividade obtidos na produção das lavouras são evidentes e cada vez mais reconhecidos por uma gama enorme de agricultores. Em 2022, o mercado de fertilizantes especiais teve outro momento expressivo, encerrando o ano com um crescimento médio de 33,2% e um faturamento de R$ 22,193 bilhões. Esses dados integram o relatório de inteligência de mercado na 9ª edição do Anuário da Abisolo.

O aumento de preços variou de 12,6% a 16,4% dependendo da categoria de produto, mostrando o grau real de expansão dessa indústria. Fatores como a expansão da adoção dos produtos pelos agricultores em função do aumento da percepção de valor, o crescimento da área plantada de culturas de grande importância econômica e o valor agregado aos produtos decorrente dos ganhos tecnológicos incorporados favoreceram esse desempenho notável. O maior investimento em tecnologia, considerando a atratividade dos preços das *commodities* agrícolas, também influenciou o setor.

A QUE SE DEVE ESSE AUMENTO NA RELEVÂNCIA DA ENTIDADE?

CRL: Com vinte anos de atuação, a Abisolo defende os interesses das empresas produtoras de importantes insumos, responsáveis pelo crescimento da produção agrícola nacional. Desde a sua fundação, participa de maneira incisiva junto aos Ministérios e às Secretarias, aos órgãos de controle e fiscalização ambiental, aos órgãos de pesquisa agronômica, às Receitas Estaduais e Federal, além de diversas entidades dos diferentes setores da sociedade civil organizada. Uma das linhas de atuação é colaborar com a elaboração de uma legislação factível com o estado de desenvolvimento do nosso País, garantindo uma agricultura tropical sustentável.

A entidade representa as indústrias responsáveis por 70% do faturamento dos segmentos de fertilizantes especiais, condicionadores de solo e substratos para plantas. Isso, por si só, serve para dar um respaldo relevante. O setor oferece uma ampla variedade de soluções e entrega ótimos resultados a partir da compreensão das particularidades de cada produtor,

do perfil de negócios e do ambiente onde está inserida a produção. Os canais de distribuição diversificam-se entre revendedores (51,5%), produtores (38,5%) e cooperativas (10,1%). Os preços pagos pelos produtores são superiores.

PERMANECEM AS EXPECTATIVAS POSITIVAS PARA O SETOR?

CRL: A expansão da adoção dos produtos pelos agricultores guarda uma relação direta com a evolução tecnológica da indústria de fertilizantes especiais. A percepção de agregação de valor à produção só cresce. Os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em 2022 foram da ordem de R$ 460 milhões ante R$ 440 milhões no ano anterior. Os negócios expandiram em todas as categorias de produtos: minerais especiais (+37,0%), orgânicos (25,5%) e organominerais (22,7%).

Quando analisado o desempenho dos produtos, considerando o seu modo de aplicação, o maior destaque ficou com a via solo (+66,2%), seguida pelas vias folha (+22,6%), sementes (+17,9%) e fertirrigação/hidroponia (+3,8%). Os estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Paraná foram os maiores consumidores de fertilizantes especiais (20,22%, 16,4%, 13,46%, 10,86% e 9,39% respectivamente). A evolução tecnológica da indústria e o espaço para o aumento de adoção são indicadores seguros de um crescimento sustentado nos próximos anos. Uma pesquisa realizada pela Abisolo aponta a expectativa de um crescimento médio de 32% para 2023.

> **“UMA PESQUISA REALIZADA PELA ABISOLO APONTA A EXPECTATIVA DE UM CRESCIMENTO MÉDIO DE 32% PARA 2023.”**

COMO SE POSICIONAR DIANTE DA REFORMA TRIBUTÁRIA (RT) NO CONGRESSO NACIONAL (CN)?

CRL: Essa, certamente, está entre as propostas legislativas mais importantes na pauta dos debates correntes no CN. O tema impacta o agronegócio e, por consequência, os produtores de insumos para agropecuária. Se o setor for tributado pela alíquota única em discussão, de 25%, os custos de produção dos alimentos terão aumentos entre 16% e 26% conforme a cultura. Esse choque no preço dos alimentos, além de pressionar a taxa de inflação, fará com que a agricultura e a pecuária tenham uma perda relevante na competitividade. A vantagem conquistada ao longo dos anos, com muito investimento, deixará de existir.

Há, também, a questão do resíduo tributário, estimado em 12%, com a função de corrigir as distorções geradas pelo sistema tributário nas cadeias de produção. A taxa crescerá ainda mais porque a maioria dos produtores agropecuários é de pessoas físicas, sem contabilizar os créditos obtidos nas fases anteriores da produção. Os parlamentares do CN precisarão ser sensibilizados sobre a necessidade de um tratamento diferenciado desses casos. Avaliar as práticas adotadas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) servirá como referência para colocar a discussão na direção correta.

QUAIS SÃO OS PASSOS DA LEI DE AUTOCONTROLE NA CADEIA DE FERTILIZANTES?

CRL: A Lei nº 14.515, sancionada em 30 de dezembro de 2022, trata dos programas de autocontrole de duas áreas. A primeira abrange os agentes privados regulados pela defesa agropecuária. A segunda versa sobre os procedimentos aplicados pela defesa agropecuária aos agentes das cadeias produtivas do setor agropecuário. A legislação modifica o modelo tradicional de fiscalização da produção agropecuária, determinando que as empresas criem um modelo próprio. Há uma transformação no sistema exclusivo estatal para um modelo híbrido, compartilhado pelos agricultores.

O novo sistema promoverá maturação com uma maior profissionalização nas cadeias produtivas do agronegócio. Já bem regulado, o setor de fertilizantes está preparado para se enquadrar nessas regras. O objetivo é aperfeiçoar a atuação da defesa agropecuária, com uma incorporação das informações geradas pelos agentes regulados, seja dos produtores ou da indústria. A Lei de Autocontrole estabelece normas que criam mecanismos mais eficientes, seguindo os parâmetros definidos de cada legislação específica.

> **“JÁ BEM REGULADO, O SETOR DE FERTILIZANTES ESTÁ PREPARADO PARA SE ENQUADRAR NESSAS REGRAS [AS DO AUTOCONTROLE].”**

QUAL É O ESTÁGIO DO PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES (PNF)?

CRL: O PNF, lançado em 11 de março de 2022, é uma política de Estado com o objetivo central de reduzir a quantidade nas importações de fertilizantes, correspondente a 85% do volume utilizado pela agropecuária brasileira. Essa alta dependência deixa a economia nacional – muito alicerçada no agronegócio – suscetível às variações do mercado internacional. Não se trata da autossuficiência do País, mas sim de possuir autonomia, com participação restringida nas aquisições externas para fornecer ao produtor.

A construção do PNF, no governo anterior, deu-se na direção da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR). Nessa fase, a Abisolo participou da gestão como membro do Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (Confert). Agora, com o novo governo, o PNF está sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Diante da reestruturação promovida no Confert, aguardamos a formação dos Comitês Técnicos para compreender melhor o tipo de apoio a ser dado pelas entidades do setor.

SEGUE RÁPIDA A VELOCIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DE BIOINSUMOS?

CRL: Lançado em 25 de maio de 2020, o papel do Programa Nacional de Bioinsumos ganhou uma rápida importância diante a capacidade de a agricultura regenerativa produzir alimentos ao mesmo tempo que propicia condições para recuperar a natureza. Relacionados à cadeia de fertilizantes, há os biofertilizantes, os condicionadores de solo e os inoculantes, com discordâncias dos Projetos de Lei (PLs) no CN quanto à proposta de se criar um marco regulatório para o uso de bioinsumos.

Os textos em discussão trazem insegurança jurídica em termos de conceituação. Isso interfere de maneira negativa nos produtos convencionais já utilizados e regulamentados. O desenvolvimento de outras categorias de inovações fica prejudicado. As propostas tratam de temas sem relação com regulamentação de insumos em si, como, por exemplo, a produção *on farm*. Uma boa solução para desembaraçar esse processo será conduzir de forma separada, de um lado, a regulamentação dos bioinsumos e, de outro, a criação de regras para a produção *on farm*.

> **"EXISTEM QUESTÕES PRIORITÁRIAS A SEREM DEBATIDAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA JURÍDICA NO CAMPO."**

HÁ ARTICULAÇÕES DA ABISOLO JUNTO AO INSTITUTO PENSAR AGROPECUÁRIA (IPA)?

CRL: A Abisolo participa do quadro associativo do IPA, entidade de assessoria técnica para a bancada da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Existe um intenso trabalho nas discussões das propostas legislativas impactantes para as atividades do agronegócio. Composto de uma diversidade de atores representativos do agronegócio, desde a agricultura até a agroindústria, o IPA tem as suas discussões iniciadas em Comitês temáticos.

De forma democrática, cada entidade setorial goza da liberdade de se posicionar de acordo com os interesses dos grupos que representa. Na prática, nem sempre fica possível construir uma posição uníssona, capaz de contemplar todas as inclinações envolvidas. De qualquer forma, o desafio consiste em se alinhar para que isso aconteça. A participação de gestores e equipes técnicas qualificadas facilita bastante o andamento dos processos requisitados para análise.

QUAIS SÃO AS AVALIAÇÕES NAS GESTÕES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA)?

CRL: Com um desempenho reconhecido, a ministra Tereza Cristina recebeu uma avaliação bem prestigiada junto ao público em geral, no governo anterior. Carregava grandes predicados, como conhecimento profundo do setor, experiência na produção rural e vivência política no CN. Sustentou conjunturas de dificuldades frente à pandemia do novo coronavírus e, depois, na garantia do suprimento externo de fertilizantes com a diplomacia internacional junto aos países fornecedores. Parceiros comerciais importantes foram trazidos para a exportação de produtos do agro nacional.

Agora, os votos são de boa gestão para que o ministro Carlos Fávaro desenvolva uma administração competente. Ele possui um largo conhecimento para sustentar o crescimento do agronegócio nacional. Nesses primeiros meses, deu abertura para analisar as demandas no setor de fertilizantes especiais. Existem questões prioritárias a serem debatidas com relação à segurança jurídica no campo. As decisões precisam valorizar a área de PD&I para aumentar a competitividade do produtor rural. Para fechar, é necessário elaborar o Plano Safra 2023/2024 com base na agricultura de baixo carbono. Temos essas percepções e esperanças. ■